



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA**  
**CENTRO SÓCIO ECONÔMICO**  
**CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEM. FINANCEIRO 2**

**ALUNA: LINDALVA BRAGA DA SILVA**  
**Matrícula: 0001013101**

**BELÉM-PARÁ**

**Índice:**

Índice: .....	2
I - Características .....	3
II - Objetivos: .....	4
III - Desenvolvimento.....	5
1. ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMPRESA .....	5
2. AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE.....	6
3. ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO.....	7
4. ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO .....	9
5 ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA: .....	11
6. ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE.....	12
7º ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO, VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO OVERTRADING .....	13
8º AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO DESEMPENHO JUNTO À CONCORRÊNCIA.....	13
9º ASPECTOS POSITIVOS DA ESTRATÉGIA DE GESTÃO, ADOTADAS PELO EMPRESÁRIO .....	14
10º ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS..	14
IV - Anexos.....	15
IND. JOÃO DO DENDÊ S.A. - EVOLUÇÃO DO BALANCETE 1999 A 2001 .....	15
EVOLUÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DE 1999 A 2001 .....	16
JOÃO DO DENDÊ - INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	17
JOÃO DO DENDÊ / INDICADORES DE RENTABILIDADE .....	17
JOÃO DO DENDÊ - COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO .....	18
INDICADORES DE VELOCIDADE P/ ANÁLISE GLOBAL.....	18
ROTACAO DE ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS .....	18
ROTAÇÃO DE CRÉDITO (DECORRENTES DAS VENDAS A PRAZO) .....	18
* ROTACAO DE DÉBITO ( DECORRENTE DAS COMP. PRAZO).....	18
PRAZO DE RECEBIMENTO DE VENDAS .....	19
PRAZO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES .....	19
FATOR DE INSOLVÊNCIA / IND. JOÃO DO DENDÊ S.A .....	19
V – Outros Gráficos: .....	21
VI – Conclusão: .....	23
VII - Bibliografia: .....	24

## I - Características

A Ind. **João do Dendê S.A.** é uma companhia agroindustrial de direito privado, regida pela Lei nº 6.404/76, que tem como objetivo social o desenvolvimento de um Projeto de Cultura de Dendê, com incentivos fiscais da Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADA. Goza de isenção do Imposto de Renda sobre o lucro da exploração de sua atividade agroindustrial, no período de 1992 a 2001.

O Capital Social subscrito e integralizado da empresa está dividido em 25.312.486 ações Ordinárias Nominativas e 88.264.927 Ações Preferenciais Nominativas, sem valor nominal.

O Estatuto prevê dividendos mínimo de 25% sobre o Lucro Líquido Anual, ajustados na forma legal. O pagamento desses dividendos está vinculado a deliberação da Assembléia Geral.

A Indústria **João do Dendê S.A.** pertence a um grupo de empresas coligadas, não sendo possível identificar o seu percentual de participação no grupo em função de não constar nota explicativa sobre o assunto.

Seu quadro é composto por João Almeida da Silva – Presidente, João Augusto Almeida da Silva – Diretor, João Carlos Almeida da Silva - Diretor e Joana Almeida da Silva – Contadora

Este relatório apresenta a análise dos exercícios de 1999 a 2001 devidamente auditadas pelos auditores independentes.

## **II - Objetivos:**

Este relatório apresenta a análise dos exercícios de 2000 e 2001, referente a Indústria João do Dendê, que atua nas cadeias produtivas de óleos vegetais, que vai desde a plantação da palmeira que produz o apreciado óleo de palma até o refinamento, onde é transformado em gorduras, cremes vegetais, margarinas, e diversos outros sub-produtos que são exportados para diversos países.

Sua participação no mercado interno é expressivo, uma vez que o azeite do dendê é muito apreciado na culinária regional brasileira no preparo de diversos pratos, tais como: vatapá, caruru, muqueca de peixe, etc....

Esta análise tem como objetivo avaliar a situação da empresa, possibilitando prestar informações precisas para as tomadas de decisões administrativas e gerenciais de seus gestores.

### III - Desenvolvimento

#### 1. ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMPRESA

##### COMENTÁRIOS:

A empresa é possuidora de um investimento financeiro muito bem distribuído, tendo recursos em larga escala aplicados a Curto Prazo, em títulos e valores mobiliários, seu estoque é relevante. Tais dados influenciam diretamente na capacidade de pagamento da empresa. Por esse motivo, podemos dizer que a empresa está na cômoda situação de poder saldar todos os seus compromissos com recursos de seu disponível financeiro e operacional sem necessitar desfazer-se de bens de sua propriedade, o que garante os recursos de terceiros existentes na empresa, fato este que é ratificado pelos índices de liquidez corrente, imediata e seca apresentados no Balanço Patrimonial analisado.

Quando verificamos com atenção os resultados obtidos no cálculo da liquidez seca, podemos verificar que no 2º ano a situação não foi muito boa, pois a as Indústrias José do Dendê dependia da realização de seus estoques para atender seus compromissos. Situação esta que veio a melhorar bastante no ano seguinte, com um resultado superior a unidade.

No que se refere à capacidade de pagamento a longo prazo, a indústria encontra-se em uma situação favorável, pois ao superarem a unidade, os resultados da liquidez geral indica que a parte do meu ativo (AC + ARL/P) é suficiente para cobrir as dívidas totais, sejam elas de curto e/ou a longo prazo.



## **2. AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE.**

### **COMENTÁRIOS:**

A empresa apresentou de modo geral um crescimento positivo quando avaliado através dos seus indicadores de atividade/velocidade que ajudam a medir o tempo decorrido entre a saída e o retorno ao caixa dos valores aplicados nos fatores de produção e de comercialização, sendo que para realizarmos esta análise, levamos em consideração para as empresas industriais, o tempo decorrido na atividade de produção e de comercialização dos produtos elaborados.

Percebemos através do Ciclo Operacional da Ind. João do Dendê um aumento positivo na Rotação do Estoque, indicando que os estoques se renovaram mais rapidamente, como conseqüência houve também um aumento na Rotação de Crédito o que nos mostra que foi reduzido o prazo médio de recebimento das contas derivadas de financiamentos das vendas à clientes, em contra-partida houve também uma aumento no número de vezes em que os débitos foram renovados, ou seja, a Rotação de Débito foi maior, uma vez que com o incremento nas vendas houve também um aumento no número de duplicatas assumidas com os fornecedores de matéria-prima, produtos ou mercadorias renovados no período.

Porém, se observarmos com atenção, iremos notar que o Prazo de Recebimento de Vendas diminuiu significativamente em 2001 se compararmos ao ano anterior, o que é muito positivo para a empresa uma vez que a coloca em uma situação confortável em relação ao Prazo de Pagamento a Fornecedores. Podemos perceber que apesar de também ter diminuído, não chega a comprometer o seu bom funcionamento, pois apesar do prazo de pagamento ter diminuído ele ainda é superior ao prazo de recebimento de vendas o que acaba dando uma margem de segurança maior para a empresa

Apesar de ter havido redução no tempo dos produtos estocados, consideramos elevado o saldo de estoques, pois isto influência diretamente no prazo de permanência dos mesmos, causando um descompasso entre o prazo em que o produto permanece estocado e o prazo médio de duplicatas a pagar, o que é atenuado pelo prazo de recebimento das vendas, ou seja, a empresa tem que financiar o seu giro normal, cobrindo com recursos próprios e garantindo seu ciclo operacional.

**ROTACAO DE ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS**

Índice	Fórmula	1999	2000	2001
REPA	CPV	2,71	2,93	4,51
	EM			
Estoque Médio	EI+EF	3.187.711	4.038.996	3.639.188
	2			

**PRAZO DE RECEBIMENTO DE VENDAS**

Índice	Fórmula	1999	2000	2001
PRV	360 X SM	29,03	44,66	28,45
	VP			
Saldo Médio	DRI+DRF/2	1.435.457	2.320.692	2.090.387

SALDO MÉDIO DUPLIC DUP REC  
vp=receita operacional líquida

**3. ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO**

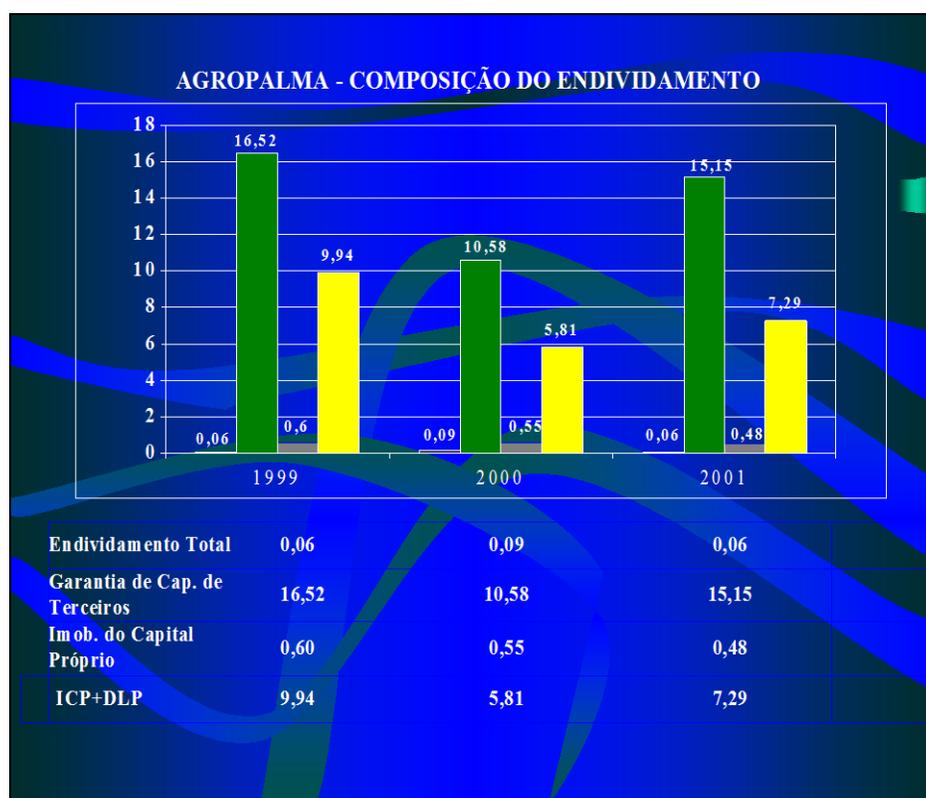
**COMENTÁRIOS:**

Este indicador nos informa que quanto mais baixo estiver o Grau de Endividamento Total, em melhor posição financeira Global (a curto e a Longo Prazo) estará a empresa.

O nível de endividamento da empresa é medido através de alguns indicadores que nos mostram a proporção dos capitais de terceiros sobre os capitais próprios, capitais alheios e recursos totais aplicados (Ativo Total). A AGROPALAM apresenta uma redução favorável, passando de 0,09 em 2000 para 0,06 em 2001, isto nos mostra que com a diminuição do endividamento, a Solvência Geral aumenta, o que é favorável financeiramente para a empresa, pois nos mostra que para cada unidade do Ativo Total, há R\$0,06 de dívidas totais.

Quanto a participação de capitais externos a empresa conseguiu durante o período liquidar o financiamento que possuía, fato este que veio consolidar a independência financeira e estrategicamente, a empresa passou a utilizar “empréstimos” de coligadas o que traz folga de prazos e flexibilidade na negociação de taxas o que é bom para a composição do passivo da empresa, ou seja, o nível de endividamento é baixíssimo e a longo prazo, apesar do aumento expressivo da conta Fornecedores e da conta Credores Diversos, isso não abala a sua credibilidade, atenua o endividamento, mas todos estão garantidos pela liquidez apresentada pela empresa.

De um modo geral, e tomando por base os dados analisados do Balanço Patrimonial, verificamos uma diminuição do grau de endividamento de um ano para o outro, intervalo de tempo este que ocorreu uma significativa queda no valor das dívidas de curto prazo, fato este positivo para a empresa que contraiu dívidas de longo prazo, o que demonstra uma boa estratégia administrativa, possibilitando com isso sua expansão e afastando possíveis problemas de liquidez e com relação a rentabilidade.



#### **4. ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO**

##### **COMENTÁRIOS:**

A rentabilidade tem como finalidade avaliar o lucro obtido em relação aos capitais aplicados, isto é, quanto renderão os investimentos e qual o grau de êxito econômico da empresa, ou seja, é o resultado da multiplicação entre a Rotação e a Margem do Ganho.

Na indústria José do Dendê verificamos um aumento favorável na Taxa de Retorno, indicando com isto que a rentabilidade sobre o investimento traz uma posição financeira positiva à empresa, assim como também podemos dizer que houve um acréscimo favorável tanto na Rotação quanto na Margem de Ganho, sendo que na margem este aumento foi maior.

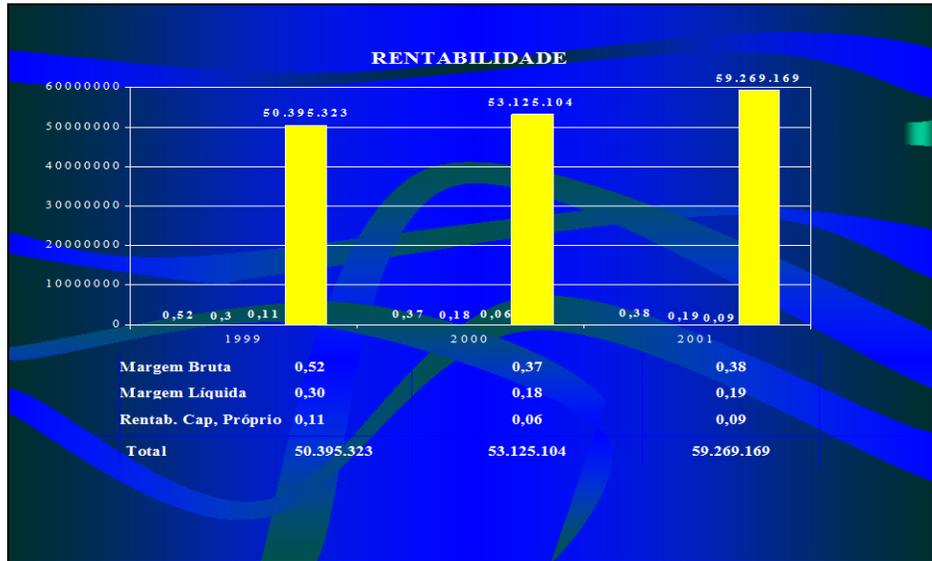
Do Ponto de Vista dos Proprietários da Empresa a Rentabilidade do Capital Próprio apresentou aumento no percentual da taxa de retorno (0,6% em 2000 e 0,9% em 2001), o que sem dúvida é sempre bem visto pelos acionistas e investidores.

Na Taxa de Retorno sobre a margem bruta, foi observado que a empresa obteve um aumento favorável neste índice, passando de 0,37% em 2000 para 0,38% em 2001, isso demonstra que o Retorno sobre o Investimento Operacional dos recursos aplicados no Ativo da Empresa cresceu favoravelmente, gerando lucros e um retorno positivo para a indústria.

Observando os índices de Retorno sobre o Investimento Total notamos um aumento global da empresa, proveniente da utilização de todos os valores investidos no Ativo (próprio e de terceiros).

A empresa apresenta uma boa rentabilidade, o que é ratificada pelo aumento do Margem Líquida. A rentabilidade pode ser atribuída pelo aumento expressivo da receita de vendas e assegurada pela subvenção nos impostos que influenciam diretamente no lucro obtido pela empresa.

De um modo geral podemos dizer que a empresa auferiu ganhos reais quando medimos a produtividade dos capitais aplicados no Ativo Operacional, o que demonstra uma boa visão administrativa e gerencial de seus dirigentes.



## **5º ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA:**

O estudo do fator de insolvência consiste em se verificar se uma determinada empresa tenderá a não ter como quitar suas dívidas, para tanto diversas formulas foram desenvolvidas, e por diversos autores cujos trabalhos teriam por base um técnica estatística (análise discriminante) capaz de identificar se uma empresa pertence ao grupo dos solventes.

$$\mathbf{X1= LL / PL}$$

$$\mathbf{X2= AC + RLP / PC + ELP}$$

$$\mathbf{X3= AC - EST / PC}$$

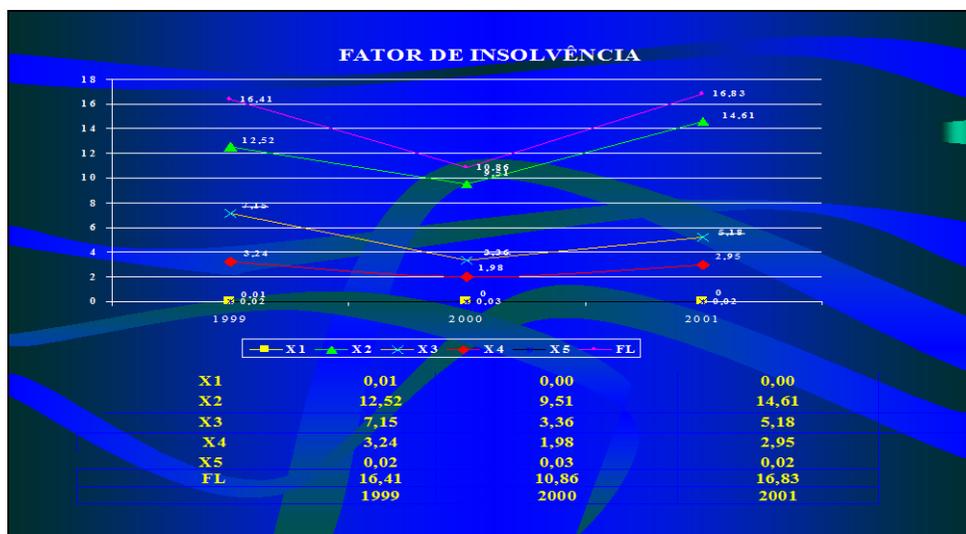
$$\mathbf{X4= AC / PC}$$

$$\mathbf{X5= CA/PL}$$

FI é a soma de X1,X2,X3,X4 e X5, sendo que aplicado ao termômetro de Kanitz (de -7 a -3 a empresa terá propensão a falência, de -3 a 0 a situação é indefinida e de 0 a 7 reduzidas possibilidades de falência). A Indústria João do Dendê apresenta um estado de solidez; o que em outras palavras quer dizer que o seu ativo oferece uma boa cobertura às dívidas totais, ou seja, a indústria está na faixa de solvência tanto em 2000 (10,86), quanto em 2001 (16,83), afastando assim as possibilidades de falência.

A rentabilidade apresentada pelos investimentos efetuados, aliados a administração e a subvenção governamental distanciam a empresa da insolvência , ou seja, o retorno obtido pelos acionistas ou proprietários em relação aos seus investimentos dão nítida visualização de que o negócio é bom e o risco baixo. O retorno sobre as vendas é um indicador visível da lucratividade dos negócios da empresa, os índices de retorno apresentado indicam a vitalidade e a continuidade da empresa.

A empresa apresenta um bom fluxo de crescimento, que pode ser observado pelo aumento do lucro líquido sucessivo, pelo baixo índice de endividamento, pelo crescimento na rentabilidade que se deu em função do crescimento das receitas de vendas, pelas aplicações realizadas por seus administradores em coligadas e pela taxa de retorno sob os seus investimentos.



## 6. ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE

A situação financeira equilibrada da Indústria João do dendê é percebida ao analisarmos os seus indicadores econômicos, os índices de liquidez a Longo Prazo apresenta-se em elevação, indicando sobra que representa uma espécie de reserva ou margem de segurança, o seu grau de imobilização é considerável, restando bom saldo de recursos próprios em circulação. A rentabilidade apresentada pelos investimentos efetuados, aliados a administração e as subvenções acabam auxiliando a empresa no seu desenvolvimento, ou seja, o retorno obtido pelos acionistas ou proprietários dão a nítida visualização que o negócio é bom. O retorno sobre as vendas é um indicador visível da lucratividade dos negócios da empresa, os índices de retorno apresentado indicam a vitalidade e a continuidade da empresa.

## **7º ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO, VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO OVERTRADING**

- A empresa possui um elevado índice de ativo Permanente uma vez que necessita de uma grande estrutura operacional para desenvolver as suas atividades, porém os gráficos nos mostram que o Ativo Permanente está totalmente financiado com recursos próprios sem que para isso houvesse o endividamento do Ativo Circulante, uma vez que a empresa apresenta equilíbrio financeiro.
- O ciclo operacional da empresa não é o ideal, apesar da diminuição do prazo de permanência dos produtos em estoque, vemos que a sazonalidade da matéria-prima também influencia no grande estoque que a empresa deve manter, porém a alavancagem nas vendas poderia sobrepor-se a este fator, já que no presente a empresa dispõe de recursos para o giro e cobertura de seu ciclo operacional, mas isso poderá ser um problema a longo prazo. Logo a empresa deverá adotar uma política de redução dos prazos dados a seus devedores e negociar um maior prazo com seus fornecedores, dando maior folga a seu fluxo financeiro.

## **8º AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO DESEMPENHO JUNTO À CONCORRÊNCIA**

Levando-se em consideração a falta de dados suficientes nos demonstrativos das indústrias do mesmo setor, e ainda assim na tentativa (didática) de explorar esta análise, verificamos que este seguimento industrial requer investimentos elevados para a sua formação e que outras indústrias apesar de já terem se estabelecido no mercado ainda não possuem um desempenho que possa servir de parâmetro para analisarmos as Ind. João do Dendê frente a concorrência.

## **9º ASPECTOS POSITIVOS DA ESTRATÉGIA DE GESTÃO, ADOTADAS PELO EMPRESÁRIO**

- Na análise verificamos que a estratégia da liquidação de empréstimo e a tomada de recursos junto a coligadas, veio favorecer a empresa pois os custos desses recursos além de menores, são a longo prazo.
- Outra política adotada pela empresa que visualmente podemos assegurar é o custo dos produtos, que de um exercício para o outro aumentou apenas 38%, enquanto que o lucro saltou em 53%, aliados a redução das despesas administrativas. Vemos também que o aumento das despesas com vendas aumentou substancialmente, mas não comprometendo o lucro, ou seja, a empresa deve ter investido maciçamente em propaganda ou em vendedores (comissões), e atingiu o objetivo esperado – a maximização do lucro.
- A Ind. João do Dendê apresenta um estado de solidez, isto é, seu ativo consegue cobrir as dívidas totais.

## **10º ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS NEGÓCIOS**

- Administrativamente os negócios tido como “de risco” deveriam ser afastados da performance da empresa, logo, as aplicações em títulos e valores mobiliários deverão ser direcionados para aplicações financeiras sem risco, ou seja, em CDB's, RDB's ou em renda fixa (pré ou pós) o que afastará o risco de degeneração dos capitais aplicados.
- A manutenção de um ciclo financeiro, com folga entre o recebimento e o pagamento das dívidas, quitará diretamente as obrigações da empresa sem que esta utilize reservas de seu circulante financeiro, este recurso deveria ser aplicado no operacional, maximizando ainda mais os investimentos e propiciando maior rentabilidade para a mesma.

## IV - Anexos

## IND. JOÃO DO DENDÊ S.A. - EVOLUÇÃO DO BALANCETE 1999 A 2001

<b>ATIVO</b>	<b>1999 (A)</b>	<b>A. V.(%)</b>	<b>2000 (B)</b>	<b>A. V.(%)</b>	<b>2001 (C)</b>	<b>A. V.(%)</b>	<b>C/B A. H.(%)</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>9.334.228</b>	<b>15,27</b>	<b>9.880.664</b>	<b>16,16</b>	<b>5.018.048</b>	<b>7,51</b>	<b>50,79</b>
<b>FINANCEIRO</b>	<b>2.545.160</b>	<b>4,16</b>	<b>815.301</b>	<b>1,33</b>	<b>884.673</b>	<b>1,32</b>	<b>108,51</b>
Disponível	2.545.160	4,16	815.301	1,33	884.673	1,32	108,51
Caixas e Bancos	534.449	0,87	738.621	1,21	374.435	0,56	50,69
Aplicações Financeiras	17.635	0,03	18.769	0,03	-	-	-
Títulos e Valores Mobiliários	1.993.076	3,26	57.911	0,09	510.238	0,76	881,07
<b>OPERACIONAL</b>	<b>6.789.068</b>	<b>11,11</b>	<b>9.065.363</b>	<b>14,83</b>	<b>4.133.375</b>	<b>6,19</b>	<b>45,60</b>
Duplicatas a Receber	1.435.457	2,35	3.205.927	5,24	974.846	1,46	30,41
<b>Estoques</b>	<b>3.187.711</b>	<b>5,21</b>	<b>4.890.280</b>	<b>8,00</b>	<b>2.388.095</b>	<b>3,57</b>	<b>48,83</b>
Despesas Antecipadas	230.780	0,38	6.447	0,01	828	0,00	12,84
<b>Outros Créditos</b>	<b>1.935.120</b>	<b>3,17</b>	<b>962.709</b>	<b>1,57</b>	<b>769.606</b>	<b>1,15</b>	<b>79,94</b>
Adiant.Valores a Receber	434.012	0,71	34.392	0,06	314.405	0,47	914,18
Impostos a Recuperar	1.501.108	2,46	928.317	1,52	455.201	0,68	49,04
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>13.797.178</b>	<b>22,57</b>	<b>20.561.541</b>	<b>33,63</b>	<b>31.631.180</b>	<b>47,34</b>	<b>153,84</b>
Créditos com Empresas Ligadas	13.456.620	22,01	20.198.746	33,04	31.285.240	46,82	154,89
Outros Créditos	340.558	0,56	362.795	0,59	345.940	0,52	95,35
<b>PERMANENTE</b>	<b>30.313.581</b>	<b>49,59</b>	<b>30.691.875</b>	<b>50,20</b>	<b>30.171.875</b>	<b>45,15</b>	<b>98,31</b>
Investimentos	4.111	0,01	8.999	0,01	15.258	0,02	169,55
Imobilizado	29.745.544	48,66	30.432.365	49,78	29.989.442	44,88	98,54
Diferido	563.926	0,92	250.511	0,41	167.175	0,25	66,73
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>53.444.987</b>	<b>87,42</b>	<b>61.134.080</b>	<b>100,00</b>	<b>66.821.103</b>	<b>100,00</b>	<b>109,30</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>1999 (A)</b>	<b>A. V.(%)</b>	<b>2000 (B)</b>	<b>A. V.(%)</b>	<b>2001 (C)</b>	<b>A. V.(%)</b>	<b>C/B A. H.(%)</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.049.664</b>	<b>4,99</b>	<b>5.279.195</b>	<b>8,64</b>	<b>1.801.889</b>	<b>2,70</b>	<b>34,13</b>
<b>FINANCEIRO</b>	-	-	<b>4.055.091</b>	<b>6,63</b>	-	-	
Empréstimos e Financiamentos	-	-	4.055.091	6,63	-	-	
<b>OPERACIONAL</b>	<b>3.049.664</b>	<b>4,99</b>	<b>1.224.104</b>	<b>2,00</b>	<b>1.801.889</b>	<b>2,70</b>	<b>40,14</b>
Fornecedores	169.264	0,28	186.520	0,31	369.196	0,55	110,19
Obrigações sociais e trabalhistas	1.498.892	2,45	783.823	1,28	912.708	1,37	52,29
Obrigações Fiscais	1.313.121	2,15	77.526	0,13	153.335	0,23	5,90
Credores Diversos	68.387	0,11	176.235	0,29	366.650	0,55	257,70
<b>EXIGIVEL A LONGO PRAZO</b>	-	-	-	-	<b>2.335.762</b>	<b>3,50</b>	
Débitos com Empresas Ligadas	-	-	-	-	2.335.762	3,50	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>50.395.323</b>	<b>82,43</b>	<b>55.854.885</b>	<b>91,36</b>	<b>62.683.452</b>	<b>93,81</b>	<b>110,83</b>
Capital Social	49.318.983	80,67	50.571.090	82,72	51.390.024	76,91	102,54
Reservas de Capital	-	-	831.689	1,36	1.597.347	2,39	
Reservas de Lucros	101.257	0,17	221.465	0,36	478.826	0,72	218,72
Lucros ou Prejuízos Acumulados	975.083	1,59	4.230.641	6,92	9.217.255	13,79	433,87
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>53.444.987</b>	<b>87,42</b>	<b>61.134.080</b>	<b>100,00</b>	<b>66.821.103</b>	<b>100,00</b>	<b>114,39</b>

## INDÚSTRIA JOÃO DO DENDÊ S.A.

## EVOLUÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DE 1999 A 2001

	1999 (A)	A.V.(%)	2000 (B)	A.V.(%)	2001 (C)	A. V.(%)	C/B A. H. (%)
<b>REC. BRUTA VENDAS SERV.</b>	<b>18.463.454</b>	<b>103,73</b>	<b>19.219.488</b>	<b>102,75</b>	<b>27.704.213</b>	<b>104,73</b>	<b>144,15</b>
(-) Imp. e Enc. s/ Vendas	663.494	3,73	513.979	2,75	1.251.348	4,73	243,46
<b>REC. OPER. LÍQUIDA</b>	<b>17.799.960</b>	<b>100,00</b>	<b>18.705.509</b>	<b>100,00</b>	<b>26.452.865</b>	<b>100,00</b>	<b>141,42</b>
(-) Custo dos Prod. Vend.	8.626.558	48,46	11.835.189	63,27	16.422.203	62,08	138,76
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>9.173.402</b>	<b>32,61</b>	<b>6.870.320</b>	<b>36,73</b>	<b>10.030.662</b>	<b>37,92</b>	<b>146,00</b>
(-) Despesas com Vendas	(460.750)	34,68	(161.389)	(0,86)	(989.801)	(3,74)	613,30
(-) Depreciações e Amortiz.	(384.421)	(1,74)	(377.265)	(2,02)	(138.096)	(0,52)	36,60
(-) Despesa Administrativa	(2.560.654)	(1,45)	(2.372.136)	(12,68)	(2.030.527)	(7,68)	85,60
Enc. Financeiros Líquidos	1.422.017	(9,68)	880.774	4,71	1.051.267	3,97	119,36
Outras Rec. Operacionais	23.820	5,38	6.020	0,03	21.017	0,08	349,12
<b>RESUL. OPERACIONAL</b>	<b>7.213.414</b>	<b>0,09</b>	<b>4.846.324</b>	<b>25,91</b>	<b>7.944.522</b>	<b>30,03</b>	<b>163,93</b>
Resultado Não Operacional	1.831	27,27	74.070	0,40	23.653	0,09	31,93
<b>L. ANTES DO I.R. E C.S.</b>	<b>7.215.245</b>	<b>0,01</b>	<b>4.920.394</b>	<b>26,30</b>	<b>7.968.175</b>	<b>30,12</b>	<b>161,94</b>
Pov. para Contrib. Social	(619.822)	27,28	(497.161)	(2,66)	(778.907)	(2,94)	156,67
Prov. para Imp. De Renda	(1.250.539)	(2,34)	(1.070.280)	(5,72)	(2.042.053)	(7,72)	190,80
<b>LUCRO DO EXERCÍCIO</b>	<b>5.344.884</b>	<b>(4,73)</b>	<b>3.352.953</b>	<b>17,92</b>	<b>5.147.215</b>	<b>19,46</b>	<b>153,51</b>

**JOÃO DO DENDÊ - INDICADORES DE LIQUIDEZ**

Índice	Fórmula	1999	2000	2001
Liquidez Geral	AC+RLP	7,58	5,77	8,86
	PC+ELP			
Liquidez Corrente	AC	3,06	0,01	0,01
	PC			
Liquidez Imediata	DISP	0,83	0,15	0,49
	PC			
Liquidez Seca	D+VRCP	1,94	0,94	1,46
	PC			

**JOÃO DO DENDÊ / INDICADORES DE RENTABILIDADE**

ÍNDICE	FÓRMULA	1999	2000	2001
Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Oper. Bruto}}{\text{Receita Oper. Líquida}}$	0,52	0,37	0,38

Margem Líquida	Lucro Líquido	0,30	0,18	0,19
	Receita Oper. Líquida			

Rent. Capital Próprio	Lucro Líquido	0,11	0,06	0,09
	Rent. Capital Próprio			

Saldo Médio do PL	$\frac{\text{PL INICIAL} + \text{PL FINAL}}{2}$	50.395.323	53.125.104	59.269.169
-------------------	---	------------	------------	------------

## IND. JOÃO DO DENDÊ - COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Índice	Fórmula	1999	2000	2001
Endividamento Total	PC + PELP	0,06	0,09	0,06
	AT			
Garantia de Capital de Terc.	PL	16,52	10,58	15,15
	PC+PELP			
Imobilização do Capital Próprio	AP	0,60	0,55	0,48
	PL			
ICP + DLP	AP	9,94	5,81	7,29
	PL + PELP			

## INDICADORES DE VELOCIDADE P/ ANÁLISE GLOBAL

### ROTACAO DE ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS

Índice	Fórmula	1999	2000	2001
REPA	CPV	2,71	2,93	4,51
	EM			
Estoque Médio	EI+EF	3.187.711	4.038.996	3.639.188
	2			

### ROTAÇÃO DE CRÉDITO (DECORRENTES DAS VENDAS A PRAZO)

Índice	Fórmula	1999	2000	2001
RC	VP	12,40	8,06	7,27
	SM			
Saldo Médio	DRI+DRF	1.435.457	2.320.692	3.639.188
	2			

VENDAS A PRAZO  
DUPL. A RECEBER

### \* ROTACAO DE DÉBITO ( DECORRENTE DAS COMP. PRAZO)

Índice	Fórmula	1999	2000	2001
RD	CP	50,97	56,96	102,52
	SM			
Saldo Médio		169.264	177.892	184.598
CP	C=CMV+EI-EF	8.626.558	10.132.620	18.924.388

**PRAZO DE RECEBIMENTO DE VENDAS**

Índice	Fórmula	1999	2000	2001
PRV	360 X SM	29,03	44,66	28,45
	VP			
Saldo Médio	DRI+DRF/2	1.435.457	2.320.692	2.090.387

SALDO MÉDIO DUPLIC DUP REC  
VP=REC OPERACIONAL LÍQUIDA

**PRAZO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES**

Índice	Fórmula	1999	2000	2001
PPF	360 X SM	7,06	6,32	5,29
	CP			
Saldo Médio	DPI+DPF/2	169.264	177.892	277.858

SALDO MÉDIO DUPLIC PG  
C=CMV+EI-EF

**FATOR DE INSOLVÊNCIA / IND. JOÃO DO DENDÊ S.A**

1999

X1	=	$\frac{LL}{PL}$	=	$\frac{5.344.884,00}{50.395.323,00}$	X	0,05	=	<b>0,01</b>	
X2	=	$\frac{AC + R L/P}{PC + EX. L/P}$	=	$\frac{23.131.406,00}{3.049.664,00}$	X	1,65	=	<b>12,52</b>	
X3	=	$\frac{AC - EST}{PC}$	=	$\frac{6.146.517,00}{3.049.664,00}$	X	3,55	=	<b>7,15</b>	
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{9.334.228,00}{3.049.664,00}$	X	1,06	=	<b>3,24</b>	
X5	=	$\frac{CA}{PL}$	=	$\frac{3.049.664,00}{50.395.323,00}$	X	0,35	=	<b>0,02</b>	
FI	=	<b>X1 + X2 + X3 - X4 - X5</b>				=	<b>16,41</b>		

**2000**

<b>X1</b>	=	<b>LL</b>	=	3.352.953,00	X	0,05	=	<b>0,00</b>
		<b>PL</b>		55.854.885,00				

<b>X2</b>	=	<b>AC + R L/P</b>	=	30.442.205,00	X	1,65	=	<b>9,51</b>
		<b>PC + EX. L/P</b>		5.279.195,00				

<b>X3</b>	=	<b>AC - EST</b>	=	4.990.384,00	X	3,55	=	<b>3,36</b>
		<b>PC</b>		5.279.195,00				

<b>X4</b>	=	<b>AC</b>	=	9.880.664,00	X	1,06	=	<b>1,98</b>
		<b>PC</b>		5.279.195,00				

<b>X5</b>	=	<b>CA</b>	=	5.279.195,00	X	0,35	=	<b>0,03</b>
		<b>PL</b>		55.854.885,00				

<b>FI</b>	=	<b>X1 + X2 + X3 - X4 - X5</b>	=	<b>10,86</b>
-----------	---	-------------------------------	---	--------------

**2001**

<b>X1</b>	=	<b>LL</b>	=	5.147.215,00	X	0,05	=	0,00
		<b>PL</b>		62.683.452,00				

<b>X2</b>	=	<b>AC + R L/P</b>	=	36.649.228,00	X	1,65	=	14,61
		<b>PC + EX. L/P</b>		4.137.651,00				

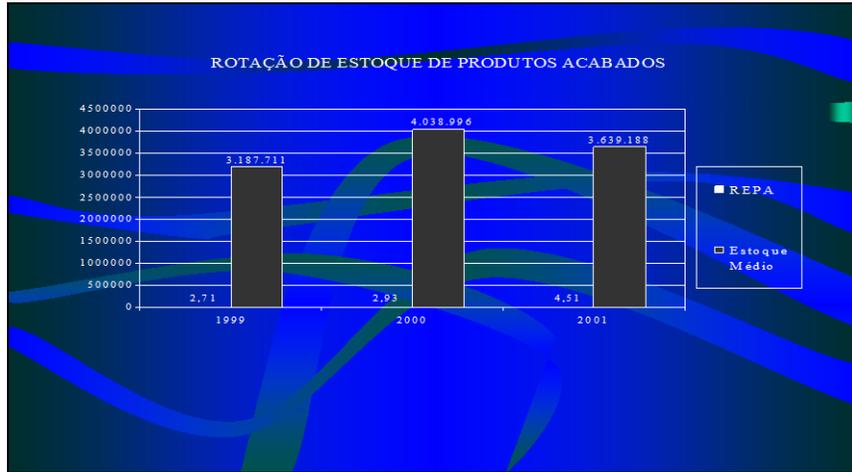
<b>X3</b>	=	<b>AC - EST</b>	=	2.629.953,00	X	3,55	=	5,18
		<b>PC</b>		1.801.889,00				

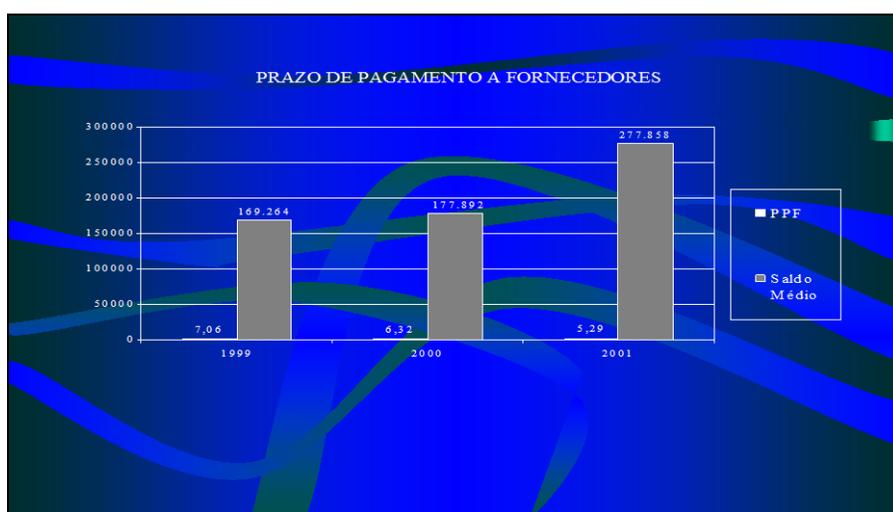
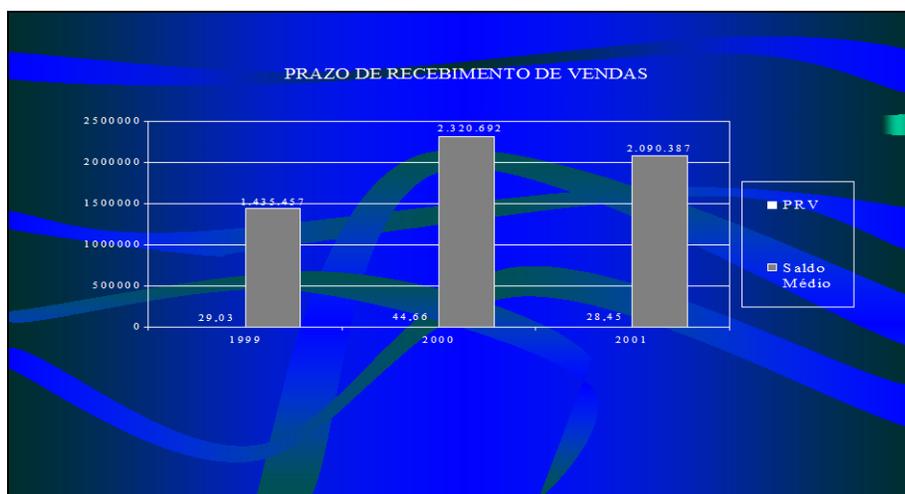
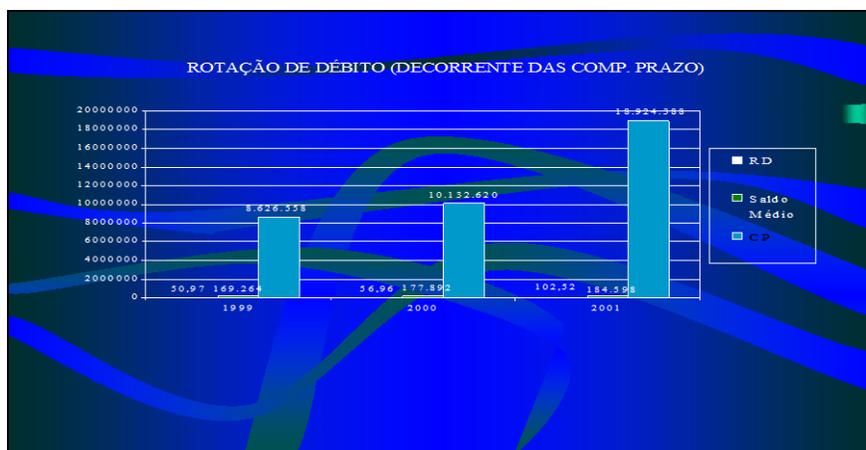
<b>X4</b>	=	<b>AC</b>	=	5.018.048,00	X	1,06	=	2,95
		<b>PC</b>		1.801.889,00				

<b>X5</b>	=	<b>CA</b>	=	4.137.651,00	X	0,35	=	0,02
		<b>PL</b>		62.683.452,00				

<b>FI</b>	=	<b>X1 + X2 + X3 - X4 - X5</b>	=	<b>16,83</b>
-----------	---	-------------------------------	---	--------------

V – Outros Gráficos:





## VI – CONCLUSÃO:

Pelo que foi exposto até aqui por meio das análises feitas, podemos verificar que a Indústria João do Dendê S.A. esta mantendo uma política de endividamento bastante racional, uma vez que esta vem substituindo o endividamento de curto pelo de longo prazo junto a coligadas o que vem demonstrar uma boa estratégia administrativa, possibilitando com isso o seu crescimento através da aplicação de recursos no setor produtivo, fato este conseguido com o uso racional do recursos disponíveis por parte dos administradores financeiros e apresentando um aumento real na taxa de retorno dos investimentos (rentabilidade), contribuindo com isso para a solidificação da Ind. João do Dendê que possui um ativo capaz de cobrir suas dívidas totais e um capital de giro que cobre integralmente suas obrigações com terceiros,

Analisando o fator de insolvência, mais precisamente os resultados obtidos, podemos constatar que esta indústria apresenta um estado de solidez, o que em outras palavras quer dizer quer dizer que o seu ativo oferece uma boa cobertura às dívidas totais, ou seja, a indústria João do Dendê está na faixa de solvência, contando inclusive com uma folga financeira para eventuais necessidades de seu ativo circulante.

Pode-se afirmar que a Indústria João do Dendê encontra-se em uma grande fase de expansão de seus negócios, pois com objetivo de continuar mantendo a sua liderança na produção de óleo de palma, esta indústria que também é refinadora, investirá pesado, cerca de US\$ 75 milhões, até 2005, o que vem a representar um aumento tanto na área de plantio quanto na quantidade produzida que deverá chegar a 7,2 mil toneladas por mês de óleo, ante as 3,2 mil toneladas fabricadas hoje, bem como afirmou João Victor A. Silva, executivo da empresa, em nota no Estado (sexta, 12/06/98).

**VII - BIBLIOGRAFIA:**

1. HERRNANUJ, Frederico – Análise de Balanço para a Administração Financeira. Atlas S/A, 1994. 257p;
2. IUDICIBUS, Sérgio de – Análise de Balanços. São Paulo Atlas S/A, 2000, 175p;
3. Moreira, Heber Lavor – Curso de Análise de Demonstrativos Financeiros;
4. – Estudo sobre o Desequilíbrio Econômico-Financeiro das Empresas;
5. MATARAZZO, Dante Carmine – Análise Financeira de Balanços. São Pulo Atlas S/A, 1998. 514p.

Sites Consultados:

<http://www.peritocontador.com.br>

<http://www.exame.com.br>

<http://www.agropalma.com.br>